

Eixo Temático

7. Educação Especial na Educação no Campo

Título

O ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA RIBEIRINHA: COMO FIO CONDUTOR PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS COM DÉFICIT DE APRENDIZAGEM

Autor(es)

Francisca Keila de Freitas Amoedo¹
José Camilo Ramos de Souza²
Ierecê dos Santos Barbosa³
Renata de Souza Batalha⁴

Instituição

Universidade Federal do Amazonas

E-mail

keilamoedo@hotmail.com
jcamilodesouza@gmail.com
ierecebarbosa@yahoo.com.br
renatabatalha20@gmail.com

Palavras-chave

Ensino de Ciências; Escola Ribeirinha e Déficit de Aprendizagem.

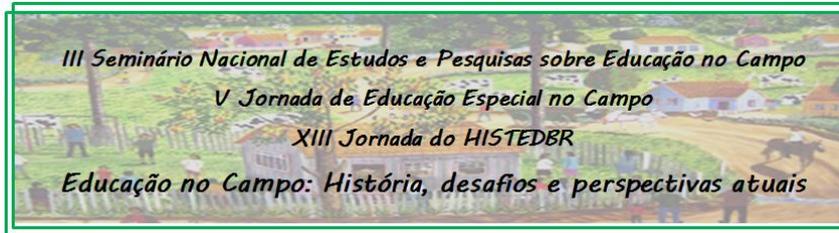
¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação e Ciências na Amazônia, Graduada em Pedagogia, especialização em Psicopedagogia, educação inclusiva e Libras. Professora da Universidade do Estado do Amazonas. keilamoedo@hotmail.com

² Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (1995), Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (1998), Especialização em Gestão em Etno desenvolvimento pela Universidade Federal do Amazonas (2002 - 2003), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas - FACED (2004 - 2006) e doutorado em Ciências obtido no Programa de Geografia (Geografia Física) Professor da Universidade do Estado do Amazonas. jcamilodesouza@gmail.com

³ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Graduada em Comunicação Social pela Universidade do Amazonas. Mestre em Comunicação e Educação pela Universidade do Amazonas. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Psicanalista clínica. Atualmente é professora da Universidade do Estado do Amazonas e do Centro Universitário do Norte - UNINORTE. ierecebarbosa@yahoo.com.br

⁴ Graduada do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas. renatabatalha20@gmail.com

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



Resumo

O artigo que aqui apresentamos tem como objetivo discutir **o ensino de ciências na escola Ribeirinha: fio condutor para trabalhar com crianças com déficit de aprendizagem**. Os autores que deram suporte teórico a pesquisa foram Souza (2008) Oliveira (2011), Santín (2010), Barbosa (2014), Fachín-Terán (2011), Vigotsky (1988) dentre outros. O percurso metodológico pautou-se na abordagem qualitativa, utilizando as técnicas de observação e relatos de experiência. A pesquisa apresenta reflexões preliminares sobre relatos de experiências e trabalhos desenvolvidos em uma escola ribeirinha com crianças com déficit de aprendizagem tendo o ensino de ciências como fio condutor deste processo e destacando as metodologias dos professores envolvidos nesta diversidade educacional.

Abstract

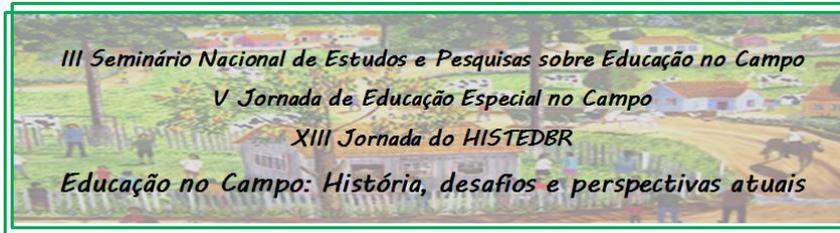
The article present time is to discuss the teaching **of science in school riverfront: thread for working with children with learning disabilities**. Authors who gave theoretical support the research were Souza (2008) Oliveira (2011), Santín (2010), Barbosa (2014), Fâchin-Teran (2011), Vygotsky (1988) among others. The methodological course pautouse the qualitative approach, using the techniques of observation and experience reports. The research presents preliminary reflections on reports of developed experiences and work in a riverside school with children with learning disabilities with the teaching of science as a guide this process and highlighting the methodologies of teachers involved in educational diversity.

Key words: Science Education; Riverside School e Learning Disabilities.

Texto Completo

A criança é constituída como sujeito histórico na relação social da qual participa através das suas vivências e experiências que são frutos de diferentes interações na coletividade, na escola ou nas vivências fora dela. Considerando esta realidade é que a nossa preocupação se volta para discutir O ensino de ciências na escola Ribeirinha: como fio condutor para trabalhar com crianças com déficit de aprendizagem. Objetiva trazer reflexões preliminares sobre experiências desenvolvidas na escola ribeirinha com crianças com déficit de aprendizagem, buscando saber de que forma estas crianças veem o ensino de ciências, tais dados servirão como norte para saber a opinião das crianças a respeito do que lhes é apresentado e aos professores acerca de seus procedimentos.

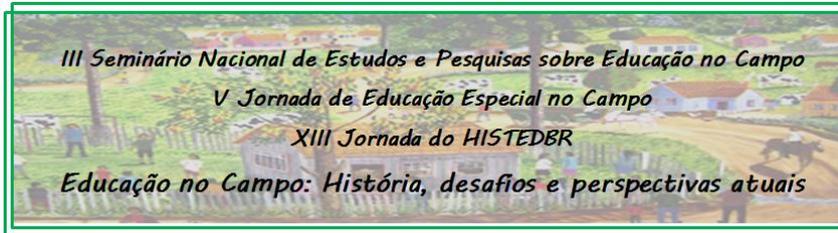
No intuito de fomentar o atual momento ao qual a Educação científica na escola Ribeirinha vem desenhando-se e dando ênfase a pesquisa direcionada as crianças com déficit de aprendizagem, é imprescindível buscar informações acerca dos relatos de



experiência e de observações apresentadas no ambiente escolar. Por tratar-se de um trabalho científico, o mesmo necessita do emprego de métodos e técnicas específicas à área de estudo, viabilizando a coleta de dados, permitindo alcançar possíveis resultados.

O percurso metodológico desta pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa a qual se justifica pelo fato de ser “uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais e transformações de práticas e cenários socioeducativos” SANTÍN (2010, p.127). Como técnica optou-se pelo relato de experiência, partindo da coleta de dados utilizados para saber a opinião das crianças a respeito do ensino de ciências como estratégia de aprendizagem. Garnica (2007, p.12-13), diz que ela se apresenta como possibilidade de “investigar o dito, o não dito e, muitas vezes, de tangenciar o indizível e seus motivos e, portanto, de investigar os regimes de verdade que cada uma das versões registradas cria e faz valer, com o que se torna possível transcodificar – e, deste modo, redimensionar – registros e práticas”. Os instrumentos para a coleta de dados se deu a partir da observação das crianças sobre a relação das mesmas com as ciências naturais seguida de seus relatos. Cada elemento participante da pesquisa foi relevante para que se obtivessem os resultados mesmo que preliminares pelo curto espaço de tempo, mesmo assim recebemos algumas informações a partir dos relatos das crianças e dos professores.

O trabalho está estruturado em três tópicos, o primeiro está intitulado: A potencialidade da Amazônia para o ensino de ciências; retratando o ensino de ciências e algumas bases históricas, no segundo tópico trataremos acerca do - O ensino de ciências na escola Ribeirinha no município de Parintins, falando dos trabalhos realizados a partir do mestrado em ciências e educação, no qual grande parte dos professores participaram e são referências para estudos nesta área. O terceiro tópico apresenta referências sobre o ensino de ciências como fio condutor para trabalhar com crianças com déficit de aprendizagem, abordando a contribuição deste ensino no processo de ensino das crianças onde o mesmo vem servir como suporte para adequar não só a prática educativa, mas também a realidade dos alunos, promovendo uma educação eficaz, composta por inúmeras maneiras de incitar nos discentes a vontade de aprender, além de proporcionar aos docentes, conhecimentos sobre os processos atencionais.



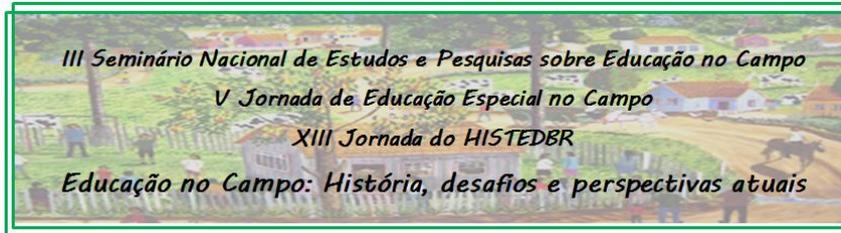
A Potencialidade da Amazônia para o Ensino de Ciências

Pesquisas realizadas através de documentos oficiais do Ministério da Educação / MEC a cerca do ensino de ciências, trazem um panorama histórico, retratando que na década de 50 foi inserido e desenvolvido sob o parâmetro de outras disciplinas e do ensino tradicional sendo uma das estratégia de ensino usada pelos professores na transmissão de conhecimentos. Lembrando ainda que os recursos de estudo era pautado na avaliação tradicional. No entanto, propostas para o ensino de Ciências orientavam-se pela necessidade do currículo responder ao avanço do conhecimento científico. Tendo como objetivo fundamental do ensino de Ciências oferecer condições para o aluno identificar problemas relacionados a disciplina associados ao ambiente onde o mesmo estava inserido , questionando , pesquisando e compartilhando sobre o que realmente vem ser o ensino de ciências.?

Em resposta a esta indagação partimos dos principio empíricos que baseavam o ensino de Ciências durante muito tempo com a Promulgação da Lei Diretrizes e Bases da Educação nº 4024/61 passando assim a integrar o currículo do Ensino Fundamental em todas as séries ginasiais, como era chamada na época, hoje Ensino Fundamental, elencando um novo objetivo que consistia em preparar o cidadão para pensar lógico e criticamente e, assim, ser capaz de tomar decisões com base em informações e dados.

Ainda no que se refere ao percurso histórico no final da década de 60 ocorreram profundas mudanças e reestruturações na educação brasileira, com repercussões no ensino de Ciências, os projetos começaram a ser produzidos no Brasil.

Em 1964, o foco estava centrado na formação do trabalhador, como peça importante para o desenvolvimento econômico do país. Dava-se ênfase às estratégias de ensino tecnicista com foco de reproduzir o método, científico (KRASILCHIK E MORANMDINO, 2004, p 7) comentam que até a década de 70 , o ensino de ciências passa de uma visão neutra para uma visão interdisciplinar, esta discussão tenta sair da teoria para pratica no que diz respeito ao ensino de ciências no processo educacional escolar, desmitificando assim a ideia do ensino de ciências visto apenas como ciências da natureza, tais fatos trouxeram transformações durante o século XX, a partir da consolidação da Teoria da Relatividade, quando o campo acadêmico passa a desencadear estudos voltados a métodos eficientes para tecnologia. (BUICAN,1990).



Nesta época o surgimento de ordem social e econômica passaram a culpar a ciência como causadoras dos males da humanidade, visto que o sujeito não se conscientizava acerca dos benefícios da ciências e sua contribuição social .

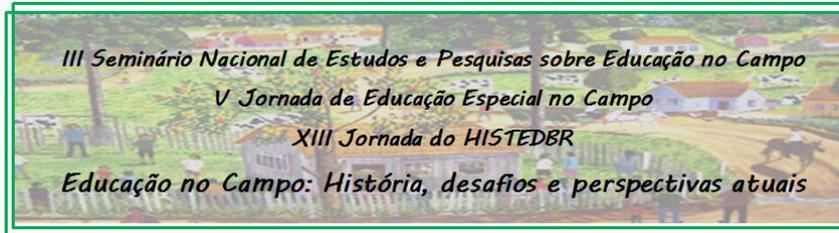
Ainda quando se trata do processo educacional e o ensino de ciências os teóricos apresentam uma outra preocupação decorrente do fracasso escolar, que segundo os autores partem da falta de interesse e da rejeição aos estudos de ciências , tais fatos ocorrem devido uma informação equivocada acerca do ensino de ciências e as novas tecnologias repassadas ao próprio ensino .(CACAHAPUZ,GIL-PEREZ,CARVALHO et alli, 2005), afirma que esta situação ocorre devido não se saber distinguir entre a função de ciências e da tecnologia, para que seja repensado nas escolas um novo olhar para o Ensino de ciências, sendo necessário ainda um novo processo de concepção e formação .

O Ensino de Ciências na Educação Infantil da Escola Ribeirinha no Município de Parintins

Comentar a importância da Educação Ribeirinha no contexto do município de Parintins significa descrever um pouco a respeito do próprio contexto educacional, o qual é bastante complexo, mas ao mesmo tempo é um contexto rico e que possibilita aos sujeitos dessa realidade uma visão ampla do processo educacional oferecido a esta população que independe da sala de aula, visto que a maioria das escolas ribeirinhas são adequadas a realidade local, então não podemos considerar que as salas de aula são referências padronizadas para que o processo de ensino aconteça de maneira eficaz. No entanto, alguns autores defendem a ideia de devemos ainda repensar ambientes próprios para estudo, sendo que Souza (1998) afirma que “a sala de aula é um lugar próprio para que os estudos sejam desenvolvidos sobre a prática social humanos, coletivos e grupais”. A julgar que no Brasil algumas localidades ainda necessitam urgentemente de uma atenção para educação especialmente nas escolas ribeirinhas.

Partindo deste contexto, reflete-se a cerca da educação na escola ribeirinha no Município de Parintins que tem através de registros da secretaria de Educação /SEMED 11(onze) Escolas Ribeirinhas, sendo que apenas 5 (cinco) destas escolas possuem salas para atendimento especializados, constituindo como lócus de desenvolvimento

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



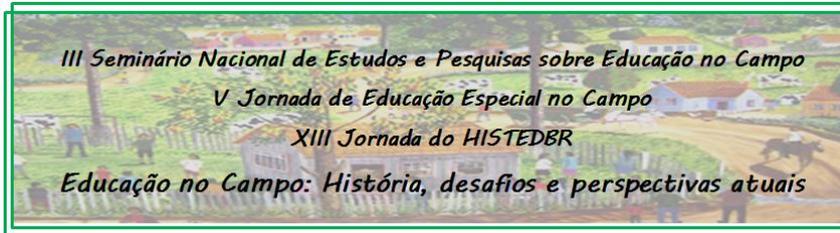
diferenciado, que pouco se tem conhecimento na literatura. É um contexto com diversas especialidades considerando deste os aspectos sociais aos educacionais destacando como o modo de vida extrativista, ausência de energia elétrica e falta de saneamento básico e, principalmente, com precário acesso às políticas, nas áreas de educação e saúde MENDES (2008).

Diante disso, é notório os desafios que permeiam o processo educacional da escola ribeirinha no Município de Parintins, visto que problemas de ordem não apenas educacionais mas sociais, afetam diretamente estas escolas e tantas outras que tentam se reestruturar, mas a maioria não dispõem de apoio necessário para realização de um trabalho com resultados positivos tanto para as crianças que nela estudam quanto para os professores que lá trabalham.

Para o ensino de ciência associado ao contexto da escola ribeirinha não se pode deixar de mencioná-lo em uma reflexão na qual o artigo propõe-se a fazer aqui o Ensino de Ciência dentro deste contexto da Amazônia, a ciência é a tentativa de compreender o mundo e de conhecê-lo tal como ele é, na tentativa de transformar o mundo naquilo que gostaríamos que fosse, mas partindo desta realidade da escola ribeirinha.

A colaboração entre o ensino de ciência nas escolas ribeirinhas no município de Parintins surgiu com mais intensidade a partir do programa de Mestrado em Educação em Ciências na Amazônia que proporcionou inúmeras pesquisas que abordaram esta temática com ênfase na Educação Infantil, considerada como base do ensino, aproveitando as descobertas acerca de metodologias que partem da teoria para a prática dentro dessas escolas, quebrando os paradigmas das ideias tradicional sobre o ensino de ciências e de senso comum como meros instrumentos ou ferramentas cujas consequências ou efeitos só ocorrem quando os seres humanos assim o decidem. As mudanças de atitudes são necessárias para que possamos despertar para uma nova ideologia educacional, incluindo nelas as escolas ribeirinhas.

No contexto da educação, há uma consciência crescente de que o papel exercido pelas ciências cresce a partir da necessidade de oferecer às crianças, desde o nível de educação inicial, uma formação científica que leve devidamente em consideração as necessidades e probabilidades de desenvolvimento cognitivo, fazendo com que a ciência se torne cada vez mais importante na vida cotidiana, principalmente em decorrência dos

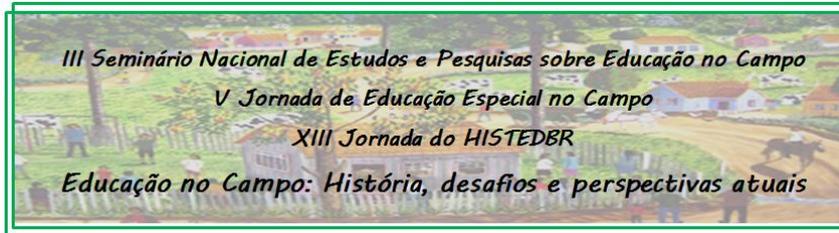


avanços das pesquisas, de tal modo que uma formação científica adequada passou a ser um requisito indispensável da educação das novas gerações. Em entrevista ao portal ciência em pauta, Barbosa ressalta que a educação em ciências deve ser iniciada na Educação Infantil de modo triangular com conteúdo científica, metodologias adequadas e atitudes... A aproximação pode se dar pela didática das ciências que se bem utilizadas pelos professores pode trazer resultados surpreendentes, mais os adultos têm que ter atitudes proativas. As pessoas aprendem o que vivem.

Defende-se a ideia que o ensino da ciência deve começar na infância, favorecendo o desenvolvimento intelectual e de áreas igualmente importantes. Tal atitude facilitará e incentivará a curiosidade natural das crianças, direcionando-a a um verdadeiro interesse científico, ao estimulá-las a explorar seu entorno, a praticar o exercício de descobrir e a respeitar o meio ambiente, como um aspecto relevante nessa etapa da formação. É cada vez mais importante saber pensar.

Neste contexto a atividade científica deve orientar-se, então, à formação do espírito científico. Ao despertar para o novo, a criança será confrontada com um vazio que não pode ser preenchido de imediato com as respostas de outros, o que despertará sua curiosidade e a estimulará a descobrir e aprender a partir de atividades que a estimulem.

O ensino de ciências na escola Ribeirinha no município de Parintins parte da navegação pelo Rio Amazonas à realidade do ensino, pensado de maneira igualitária mas com condições desiguais .Souza Ramos (2011)vem falando desta realidade fazendo uma análise em seu artigo “cartografia e identidade cultural: Experiências junto as comunidades ribeirinhas do baixo amazonas, levando a considerar a realidade do povo que vive na Amazônia como “um lugar com múltiplas expressões de vida escolar , onde permite mostrar o mundo para a criança fazendo com que os mesmos possam compreendê-lo e situar-se nele como cidadão conhecedor e leitor de sua realidade”. O autor vem fazendo referência a vida escolar dentro da diversidade Amazônia , ressaltando o contato direto com as escolas de várzea e terra firme, sendo que ambas são submetidas ao mesmo currículo educacional estabelecido pela Secretaria de Educação Municipal, porém em seu artigo o mesmo apresenta uma outra forma de fazer ciências



através da cartografia ribeirinha, dando ênfase as atividades dentro e fora da sala de aula.

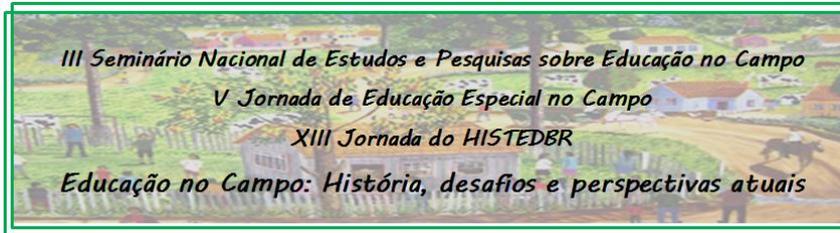
Mas, quando falamos sobre novas formas de trabalho na escola ribeirinha a investigação inicial deve partir da formação dos professores que nela atuam, assim como suas adaptações para a nova realidade, sendo que neste contexto o professor, a priori, é considerado como elemento fundamental em todo o processo. Apresentamos o que Chapuz et. al. Furez, (2003), Krazilchik, (1992) comentam sobre este processo de ensino falando sobre o ensino de ciências e aproximação da teoria com a prática, ou seja, incluir os conhecimentos das ciências naturais com as práticas científicas. Favorecendo assim a participação dos cidadãos na tomada de decisões.

Porém investigar as práticas dos professores que atuam nas escolas ribeirinhas no Município de Parintins e ir muito além das aparências, tentar desvelar seu verdadeiro conteúdo, seu planejamento para estar como professor, além destes aspectos básicos e salutar considerar a prática a partir do ambiente que o mesmo encontra-se, seus projetos e planejamentos devem estar voltados para o “contexto” real deste aluno, não podemos ter algo pronto e acabado. (Lordelo (2003) descreve a palavra “contexto” identificando as diferentes condições de vida em que a criança nasce e desenvolve-se, considerando o ambiente físico e o contexto social. Se o professor fica atento às especificidades do modo de vida das comunidades onde trabalha, ele terá condições de estabelecer relações entre conteúdos escolares e aqueles conteúdos oriundos da experiência de vida, de trabalho e de luta social e política.

O Ensino de Ciências como Fio Condutor para Trabalhar com Crianças com Déficit de Aprendizagem

Sabemos que a educação é indispensável ao ser humano, sendo considerado um conhecimento primordial a vivência de cada indivíduo na sociedade. No decorrer dos anos inúmeros projetos e estudos são realizados, visando melhorias no ensino-aprendizagem dos alunos no âmbito educacional e neste contexto a inclusão de crianças com déficit de aprendizagem vem crescendo gradativamente tornando-se um desafio para as escolas ribeirinhas que encontra-se com vários entraves de atender esta criança

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



diante de suas especificidades , buscando no ensino de ciências metodologias que partem das vivências das mesmas para o processo da sala de aula.

O ensino de ciências ganha uma nova conjuntura no qual vem atender a demanda educacional de uma forma dinâmica e dessa forma também as especificidades que permeiam o ensino, desta forma o mesmo passa a ser como um fio condutor para o trabalho com as crianças com déficit de aprendizagem, buscando atendê-las através de suas limitações e potencialidades, pois parte a realidade da escola ribeirinha que a mesma encontra-se inserida.

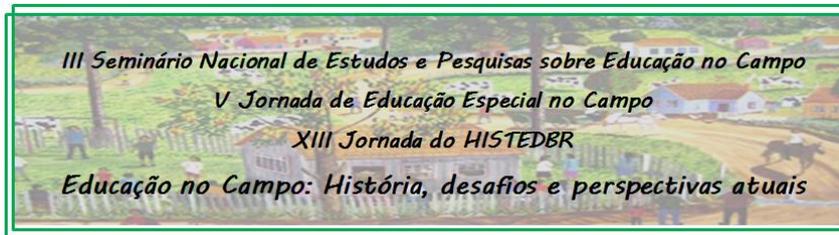
Partindo do olhar da criança é importante falar sobre o processo de inclusão traz como conjectura básica à “Educação para todos”, tema este elencado na conferência Mundial na Tailândia 1990, onde se definiu a Educação como uma das necessidades básicas de desenvolvimento do ser humano, pontuando ainda que no mundo um dos maiores níveis de analfabetismo encontra-se no campo, sendo que no Brasil particularmente na região Norte este índice aparece de maneira preocupante. Portanto, há uma inquietação com estas crianças na escola Ribeirinha que acabam sendo vítimas de um processo excludente.

Quando falamos sobre o processo de aprendizagem partindo da observação da de tornar possível uma educação motivadora dos pequenos ou grandes avanços no processo de desenvolvimento da criança, considerando o que ela já sabe e desafiando-a para o que ela ainda não consegue realizar sozinha. O ensino de ciências entra neste contexto ressaltando a importância dos professores estimularem as crianças, tornar a forma de educar estimuladora tornando os educandos criativos em uma perspectiva de que futuramente os novos educadores e não apenas reprodutores de conceitos.

Quando se pensa na educação pela pesquisa, e tratando da na Educação Infantil com crianças com déficit de aprendizagem é pensar na necessidade de uma educação que considere uma articulação entre teoria e prática, construindo conhecimentos que vão além de um ensino ou um mero repasse de conteúdos, que não atendem as necessidades do mundo atual. Fachín-Terán (2011) comenta que:

[...] ser cientificamente culto implica também atitudes, valores e novas competências, principalmente ter uma postura aberta à mudança, que inclui ética e responsabilidade, estar informado sobre determinadas

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



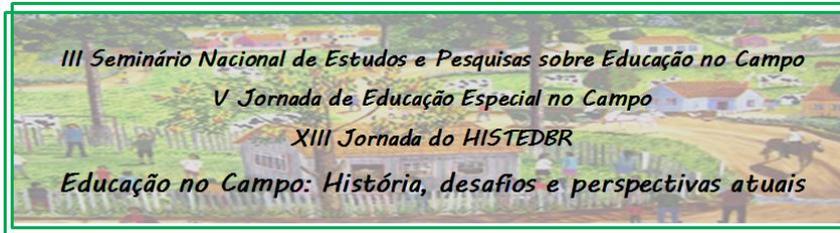
situações e acontecimentos, sendo capaz de tomar decisões sócias científicas que tenham implicações pessoais ou sociais (2011, p.23).

É importante que esta Educação Científica possa contribuir para formação de cidadãos cultos e críticos. Mas como realizar este trabalho com as crianças se na formação inicial destes professores não foram oportunizados a realizarem atividades nesta perspectiva construtivista? Chassot (1994) ainda afirma que precisamos de cidadãos capacitados para tomar decisões para que possam participar ativamente de um mundo pluralista e globalizado, que sejam profissionais com bases sólidas, dessa forma os autores refere-se não são os mesmos que estão inseridas nas escolas ribeirinhas

Investigar as prática dos professores e ir muito além das aparências, tentar desvelar seu verdadeiro conteúdo, seu planejamento para estar como professor, além destes aspectos básicos. É salutar considerar a prática a partir do ambiente que o mesmo encontra-se, seus projetos e planejamentos devem estar voltados para o “contexto” real deste aluno, não podemos ter algo pronto e acabado. Lordelo (2003) descreve a palavra “contexto” identificando as diferentes condições de vida em que a criança nasce e desenvolve-se, considerando o ambiente físico e o contexto social.

Assim, o professor reproduz o sistema, tornando-se um professor mecânico que não leva em consideração o contexto no qual a criança está inserida, fazendo com que a escola ribeirinha seja excludente (OLIVEIRA, 2011). E para que esta situação seja revertida faz-se necessário que o professor possa planejar-se tendo liberdade e tempo para realizar este propósito, participar de cursos de formação, aprendendo a articular o currículo com a realidade vivenciada.

Diante das pesquisas do autor e importante elencar a importância do ensino de ciências no que diz respeito às mudanças significativas que partem de uma mudança pessoal, em que a criança com déficit de aprendizagem está em contato direto com uma realidade com que os livros didáticos não revelam, sendo que alguns professores não aceitam a visão que a crianças apresenta sobre a ciência, Porém, este contato é a zona de desenvolvimento que Vygotsky descreve, fala sobre o processo de aprendizagem partindo da observação e da capacidade de aprendizagem especial de cada pessoa , todavia e necessário tornar possível uma educação motivadora dos pequenos ou



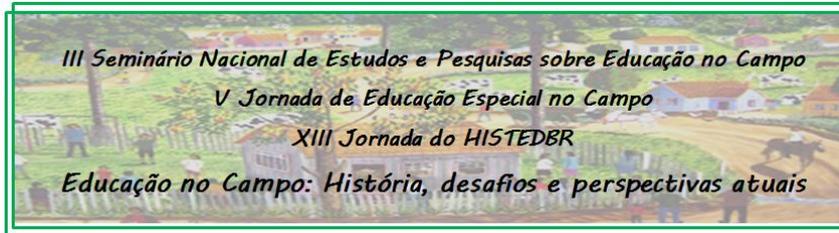
grandes avanços no processo de desenvolvimento da criança, considerando desafiador o que ela ainda não consegue realizar sozinha.

É importante considerar as pesquisas e descobertas de Vigotsky (1988) acerca do desenvolvimento humano. O autor comenta sobre a Zona de Desenvolvimento Real comparando como o nível de desenvolvimento no qual a criança é capaz de concretizar independente de algo que queira resolver. Ainda em seus estudos o mesmo fala sobre o nível de desenvolvimento caracterizado como Zona Próximo, onde a criança realiza as atividades com a ajuda de outra pessoa. Vigotsky (1988) afirma que o bom ensino dar-se a partir da colaboração, onde a aprendizagem deflagrada se pode confundir o “auxiliar” com fazer para a criança, pois é apenas uma ajuda para que em seguida a criança desenvolva estas atividades sozinha.

Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi trazer reflexões preliminares sobre experiências desenvolvidas na escola ribeirinha com crianças com déficit de aprendizagem buscando saber de que forma estas crianças veem o ensino de ciências; como ocorre o processo da atenção demonstrando sua importância ao ensino.

Procurou-se através dos fundamentos teóricos respaldo para a veracidade da pesquisa efetuada no âmbito educacional, evidenciar meios através da concepção dos autores citados no desenvolvimento deste trabalho, que possibilitem melhorias ao processo educacional das escolas ribeirinhas que atendem as crianças com déficit de aprendizagem, demonstrando que a idade da Educação Infantil é a época crucial para alcançar essas metas, pois essa conquista torna-se cada vez mais difícil com o passar do tempo. Demo (2003) considera que o educar pela pesquisa vem envolvendo professores formadores e em formação na perspectiva deste educar cientificamente, sendo que normalmente o primeiro contato destes docentes e com crianças, desta forma, elas são base do processo que estaremos apresentando, no entanto é necessário que o enfoque científico seja apresentado corretamente, ajudando a superar suas possíveis limitações. Essa é a principal razão para programar o ensino de ciências na Educação Infantil. A intenção não é converter toda criança em cientista, mas utilizar o enfoque científico como ferramenta para o desenvolvimento da capacidade da criança em todas as áreas. .



Quando falamos sobre a criança com déficit de atenção devemos lembrar que a atenção é um fenômeno mental, é um processo cognitivo que necessita ser estudado para que os professores possam entender e promover metodologias viáveis a um ensino qualitativo. Ela permite ao indivíduo focalizar no ambiente o que é relevante. É a capacidade de se ouvir ou ver distintas coisas ao mesmo tempo ou selecionar algo que se quer ver ou ouvir distintas coisas ao mesmo tempo ou selecionar algo que se quer ver ou ouvir em meio a tantas outras, pensar aquilo que se quer, podendo o professor fornecer subsídios para que o aluno controle seu foco atencional, dependendo dos estudos dos processos desta.

Espera-se que esse trabalho contribua para efetivas mudanças nas práticas educativas no que se refere a o ensino de ciências na escola ribeirinha como fio condutor para trabalhar com crianças com déficit de aprendizagem, ressaltando que é necessário que os professores tenham conhecimentos relacionados ao processo de atenção do indivíduo e assim, desenvolvam métodos capazes de suprir as dificuldades dos alunos em seu processo educativo e sua diversidade cultural contextualizando os assuntos abordados a esta realidade, visando ao bem estar do aluno, aguçando sua vontade de aprender.

Referências

BARBOSA, Ierecê. Disponível em < www.cienciaempauta.am.com.br>. Acesso em: abril de 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Guia do livro didático: **Ciências: séries/anos iniciais do ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BUICAN, D. **Darwin e o darwinismo**. trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

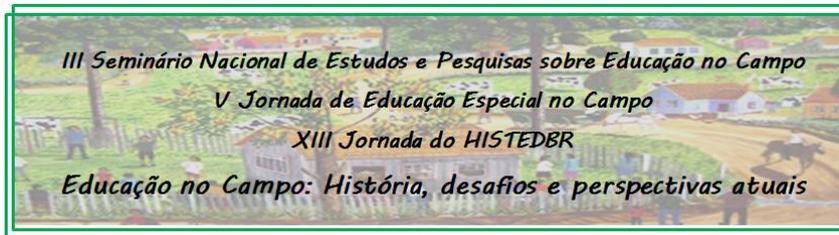
CACHAPUZ, A. et al. (organizadores). **A Necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

CHASSOT, Á. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1994.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

FACHÍN-TERÁN, A. **Fundamentos da Educação em Ciência**. In: GONZAGA, A. M.; BARBOSA, I. dos S.; SEGURA, E. A. das C.; AZEVEDO, R. O. M. **Temas para o Observatório da Educação na Amazônia**. Curitiba-PR: CVR, 2011.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



GARNICA, Antonio Vicente Marafioti, et al. **Zetetiké**. Campinas, São Paulo. FE-CEMPEM – Faculdade de Educação – Unicamp, v.11, n.19, p. 1–134 ,jan/jun, 2003.

INEP-Educação para todos: **a avaliação da década**. Brasília: MEC\INEP; 1990.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO. M. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.

LORDELO, E. R., Carvalho, A. M. A., &Koller, S. H. (Orgs.). (2002). **Infância brasileira e contextos de desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

MENDES SOBRINHO, J.A. de. **Ensino de ciências naturais na escola normal: aspectos históricos**. Teresina: EDUFPI, 2002.

OLIVEIRA. Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTÍN. Esteban. M. Paz. **Pesquisa Qualitativa em Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOUZA. José Camilo Ramos e ALMEIDA Regina Araujo: Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL-Cartografia e identidade cultural: **Experiências junto as comunidades ribeirinhas do baixo amazonas**, pp. 1-1 2011-Costa RicaII Semestre 2011.

VYGOTSKY, L.S. -& LÚRIA. A. R. &LEONTIEV, A. N. - **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução Maria da Penha Villa-Lobos. Ed. Ícone, São Paulo, 1988.